

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

**CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**SAMARA DA SILVA**

**O MINI ATLETISMO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA  
PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA**

**CRICIÚMA**

**2012**

**SAMARA DA SIVA**

**O MINI ATLETISMO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA  
PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciatura no curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof.(<sup>o</sup>) Roberto Carlos Bortolotto

**CRICIÚMA**

**2012**

**SAMARA DA SILVA**

**O MINI ATLETISMO COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA A PARTIR DE UMA  
PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciatura, no Curso de Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação Física Escolar.

Criciúma, 06 de dezembro de 2012.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Roberto Carlos Bortolotto - Especialista - (UNESC) - Orientador

Prof.<sup>a</sup> Iara Crepaldi - Especialista - (Téc. Atletismo)

Prof. Carlos Augusto Euzébio – Mestre – (UNESC)

**Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que me deu força para vencer mais esta etapa em minha vida. A meu pai Antônio da Silva, minha mãe Elisa Ângela Corrente, meu irmão Samuel da Silva e as minhas amigas que me apoiaram durante essa caminhada.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado sabedoria, força e por não ter me deixado desistir nos momentos de medo, por ter me ajudado a chegar até aqui. Sem ele não estaria aqui.

A minha mãe Elisa Ângela Corrente e meu pai Antônio da Silva pelo apoio, pelos incentivos que me deram nos meus momentos de medo de insegurança, mesmo não estando todos os dias juntos. Pelo amor que sempre deram e por me tornarem a pessoa que sou hoje. Obrigada amo vocês. Ao meu irmão que esteve sempre ao meu lado me alegrando, obrigado Samuel da Silva.

Agradeço as minhas amigas e amigos que me deram apoio e força nos momentos que mais precisei. As grandes amizades conquistadas durante esses anos que serão levadas para sempre, e a os grandes momentos de alegria de pude viver junto a vocês.

Agradeço ao meu Orientador Roberto Carlos Bortolotto por tem me ajudado nessa etapa da minha vida e na minha vida como atleta no atletismo. Ao professor Mestre Carlos Augusto Euzébio pela disposição em me co-orientar nos momentos que precisei.

A todos os professores e funcionários do curso de Educação Física, que foram muito importantes para minha formação acadêmica.

Agradeço de coração a banca, Iara Crepaldi, uma pessoa maravilhosa, que tenho prazer de conviver com ela, já há quatro anos, durante os treinos de atletismo, uma grande amiga. E ao professor Carlos Augusto por aceitar meu convite.

.

**“Não basta saber ler que Eva viu a uva. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.”**

**Paulo Freire**

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem com o tema: O Mini Atletismo Escolar como Possibilidade Pedagógica a partir de uma proposta Crítico Superadora, tendo por finalidade auxiliar a compreensão do Mini Atletismo Escolar em uma proposta Pedagógica Crítico Superadora. A proposta tem como intenção romper o ensino do atletismo através de aulas tradicionais e tecnicistas, que possuam predominância somente de gestos técnicos, formas estas que não tem relevância na vida dos alunos. Minha ideia é apresentar uma forma pedagógica adequada para o ensino do atletismo escolar, que vá de acordo com as necessidades dos alunos na fase de escolarização, em busca de uma maior criticidade e autonomia dos alunos perante o meio em que eles estão inseridos. O estudo apresenta como problema: É possível trabalhar o Mini Atletismo em uma proposta crítico superadora? E pretendo como objetivo geral: Apresentar o Mini Atletismo em uma proposta pedagógica crítico superadora nas aulas de Educação Física. E a partir dos objetivos específicos: Apresentar o Mini Atletismo como uma proposta pedagógica; Conhecer os objetivos das propostas pedagógicas críticas; Identificar as formas para se trabalhar com o Mini Atletismo na escola em uma proposta crítico superadora. Para alcançar os objetivos propostos algumas questões norteadoras foram apontadas: Como trabalhar com o Mini Atletismo nas aulas de Educação Física em uma proposta crítico superadora? Qual a importância da proposta crítico superadora no ensino do Mini Atletismo para os alunos? Para elaboração desse trabalho foi feito uma pesquisa bibliográfica. Para se alcançar os objetivos identifiquei o contexto da Educação Física, conteúdos e avaliações, apresentei a importância das propostas críticos nas aulas de Educação Física. Para finalizar o trabalho fiz a articulação do Mini Atletismo com a proposta crítico superadora, salientando a importância da mesma nas aulas de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física. Mini Atletismo. Proposta Crítico Superadora.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 HISTÓRICO DO ATLETISMO .....</b>	<b>11</b>
2.1 ATLETISMO NO BRASIL .....	12
2.2 PROVAS DO ATLETISMO .....	13
2.3 O MINI ATLETISMO OU ATLETISMO ESCOLAR .....	19
<b>3 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA .....</b>	<b>23</b>
3.1 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	26
3.2 AVALIAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	27
3.3 ESPORTE NA ESCOLA.....	28
<b>4 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS .....</b>	<b>32</b>
4.1 TENDÊNCIA CRÍTICO EMANCIPATÓRIA .....	34
4.2 TENDÊNCIA CRÍTICO SUPERADORA.....	35
<b>5 MINI ATLETISMO X PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA .....</b>	<b>40</b>
<b>6 CONCLUSÃO .....</b>	<b>49</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>



## 1 INTRODUÇÃO

O atletismo é o esporte mais antigo e constitui-se de movimentos humanos como: correr, saltar, lançar, arremessar e marchar. Em geral tem-se o conhecimento de que esse desporto visa somente seu lado competitivo, que se restringe a algumas pessoas, porém o atletismo é muito mais que isso, pois existem outras possibilidades de se trabalhá-lo nas aulas de Educação Física.

Pensando nessas possibilidades Gozolli et al (2002), lançou o projeto Mini Atletismo ou Atletismo Escolar, que tem como finalidade fazer com que as crianças possam estar vivenciando esta modalidade e tendo o seu conhecimento através de brincadeiras e atividades voltadas para a aprendizagem do atletismo.

Este trabalho tem por finalidade auxiliar a compreensão do Mini Atletismo Escolar em uma proposta Pedagógica Crítico Superadora. A proposta tem como intenção romper o ensino do atletismo através de aulas tradicionais e tecnicistas, que possuam predominância somente de gestos técnicos, formas estas que não tem relevância na vida dos alunos. Minha proposta é apresentar uma forma adequada para o ensino do atletismo escolar que vai de acordo com as necessidades dos alunos na fase de escolarização, em busca de uma maior criticidade e autonomia dos alunos perante o meio em que eles estão inseridos.

O interesse pelo trabalho surgiu pela afinidade com a modalidade de atletismo, que pratico há quatro anos e pela necessidade de estar conhecendo melhor sobre o Atletismo Escolar e teoricamente sobre as propostas pedagógicas críticas.

Essa pesquisa tem como **tema**: O Mini Atletismo como uma possibilidade pedagógica a partir de uma proposta crítico superadora. Tendo como **problematização**: É possível trabalhar o Mini Atletismo em uma proposta crítico superadora? Apresentando como **objetivo geral**: Apresentar o Mini Atletismo em uma proposta pedagógica crítico superadora nas aulas de Educação Física. E como **objetivos específicos**:

- Apresentar o Mini Atletismo como uma proposta pedagógica;
- Conhecer os objetivos das propostas pedagógicas críticas;
- Identificar as formas para se trabalhar com o Mini Atletismo na escola em uma proposta crítico superadora.

Para alcançar os objetivos propostos algumas **questões norteadoras** foram apontadas:

- Como trabalhar com o Mini Atletismo nas aulas de Educação Física em uma proposta crítico superadora?
- Qual a importância da proposta crítico superadora no ensino do Mini Atletismo para os alunos?

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, com objetivos de estar recolhendo informações sobre essa temática.

Para apresentar esse estudo e obter um melhor entendimento, foi necessário dividi-lo em seis capítulos, tendo como início uma breve introdução, logo após, como se deu o histórico do Atletismo, relatando sobre o atletismo no Brasil, suas provas e a apresentação do Mini Atletismo ou Atletismo Escolar. Em seguida, abordagem sobre o contexto da Educação Física com seus objetivos, conteúdos e avaliações. Uma deixa para o Esporte da Escola e o Esporte na Escola, para assim discutir sobre a importância das propostas críticas, ressaltando as principais que são elas: crítico emancipatória e a proposta crítico superadora. Com isso foi possível articular a proposta crítico superadora e o Mini Atletismo, e assim propor algumas atividades do Atletismo Escolar em uma proposta crítico superadora e para finalizar essa pesquisa, segue a conclusão e as referências.

## 2 HISTÓRICO DO ATLETISMO

O atletismo é a forma organizada mais antiga de esporte. Os primeiros índices do surgimento do atletismo consta que ocorreu na Grécia, na qual os primeiros eventos dessa modalidade foram os Jogos Olímpicos que iniciaram na Grécia no ano 776 a.C. (COLLI,2004).

Descrever a Origens do esporte rei e fundi-las com a origem do ser humano, pois, correr, saltar, arremessar, marchar, ou mesmo realizar este movimentos simultaneamente, são aptidão natural do homem desde os tempos das cavernas. (COLLI, 2004, p.65).

Segundo Raposo (1984), as capacidades físicas como velocidade e resistência desde a antiguidade despertam o interesse das pessoas para competições. Em 776 a.C. já existia os Jogos Olímpicos, que era uma forma de organização formal do esporte que vinha sendo vivenciado, poderia ser visto em locais como feiras medievais, com as pessoas testando suas forças e resistências, e até mesmo através de risos e de chutes nas canelas.

No ano de 1812 em Sandhurst, na Inglaterra, um colégio militar, declarou “o dia do esporte”. O primeiro clube de atletismo foi Norfolk no ano de 1817. A escola de Ragby da Inglaterra introduziu em seu currículo a corrida cross country, desta forma, várias outras escolas nesse período fizeram a mesma coisa. Nos países como USA e Canadá passaram a ser praticado em meados do século passado, desta forma aumentando cada vez mais a rivalidade entre as universidades pelo esporte. (RAPOSO, 1984).

No ano de 1900 as mulheres obtiveram sua participação no atletismo, com grande desaprovação do público. Elas demoraram a alcançar grandes feitos, porém hoje elas são tão prestigiadas quanto os homens e jovens. (RAPOSO, 1984).

Inicialmente na primeira Edição dos Jogos Olímpicos em 776 a.C. até a 13ª edição, o Atletismo possuía somente uma prova conhecida, chamada de Dreon, na qual eram percorridos 197,27 metros de comprimento, em que Corebus de Elis foi o primeiro vencedor Olímpico reconhecido. Na Edição 14ª foram incluídas novas provas, Diaulo ou Duplo estádio consagrando vencedor Hypnos de Pisa. A 15ª edição foi incluída o Dolicom, sendo vencedor Akhantos de Esparta. (COLLI, 2004).

Em 708 a.C. foi criado o Pentatlo, até esse período às provas de corridas era considerada a essência do atletismo, que sofreu modificações e teve a inclusão de provas que contavam com: lançamento de disco, salto em extensão, lançamento de dardo, corrida de velocidade e luta. (COLLI, 2004).

No surgimento dos Jogos Olímpicos, Barão de Corbetin destacou a importância do atletismo, mencionando que era possível uma Olimpíada ter somente provas do atletismo, porém não teria como ser feito todos os outros esportes, sem o atletismo. (COLLI, 2004).

No ano de 1912 na cidade sueca de Estocolmo foi fundada a Federação Internacional de Atletismo Amador - IAAF que rege as competições e as normas do atletismo, publicando os primeiros índices e recordistas mundiais. (COLLI, 2004).

## 2.1 ATLETISMO NO BRASIL

No Brasil o atletismo surge no final do século XIX trazido por imigrantes Europeus, nesta época o esporte era somente para a elite Paulista que promoveu as primeiras competições. O atletismo antes de se tornar popular no Brasil já havia sido representado em uma Olimpíada em Paris no ano de 1924, representado por oito atletas. A competição que popularizou o atletismo foi o Campeonato Brasileiro de Seleções organizado pela Confederação Brasileira de Desporto - CBD. (CBAT, 2003).

As primeiras competições de atletismo foram realizadas quando a CBD era responsável por essa modalidade. Em 1929 ocorreu o primeiro campeonato brasileiro de seleções estaduais, primeira competição nacional. (MATTHIESEN, 2007).

O atletismo representou o Brasil em sua primeira Olimpíada na cidade de Paris, levando uma equipe de oito atletas. Porém a primeira medalha conquistada foi somente nas Olimpíadas no ano de 1952, em Helsinque, na prova do salto triplo, onde Adhemar Ferreira da Silva conquistou seu primeiro Ouro, quebrando três recordes. (CBAT, 2003).

No ano de 1945 ocorreu a primeira edição do Troféu Brasil de Atletismo, evento esse que atualmente é considerada a principal competição do Brasil

realizada pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt), e desde 1986 são descobertos os grandes campeões brasileiros. Com a criação da CBAt no ano 1977 o atletismo separa-se da CBD, transferida para Manaus em 1994. A CBAt conta com atualmente com 27 federações (26 estaduais e um Distrito Federal). (MATTHIESEN, 2007).

Em 2001 ocorreu uma mudança na sigla IAAF de Internacional Amateur Athletic Federation (Federação Internacional de Atletismo Amador) para International Association of Athletics Federations (Associação Internacional das Federações de Atletismo). (MATTHIESEN, 2007).

Segundo Matthiesen (2007), até 2006 o Brasil tinha 8 recordes mundiais estabelecido por 4 brasileiros, porém já foram superados. Os recordes foram conquistados pelos atletas Adhemar Ferreira da Silva com o feito de 5 recordes, Nelson Prudêncio com um recorde e João Carlos de Oliveira com um recorde também conquistado no salto triplo e um recorde em maratona conquistado através do atleta Ronaldo da Costa.

## 2.2 PROVAS DO ATLETISMO

Segundo Colli (2004), o atletismo é um esporte que constitui de movimentos naturais dos seres humanos, sendo dividido em:

*Corridas:* na qual se considera vencedor aquele que fizer em menor tempo o percurso.

*Saltos:* em que vence o indivíduo que alcançar a maior distância ou a maior altura.

*Arremesso e lançamentos:* ganha o que conseguir atingir a maior distância.

*Provas Combinadas:* um conjunto de provas do atletismo, visto que o resultado de cada prova possui uma pontuação, sendo considerado vencedor o atleta que conseguir uma maior soma de pontos ao final da competição.

A pista oficial de atletismo possui 400 metros, possui oito raias, em formato oval. (COLLI, 2004).

O atletismo possui oito tipos de prova: Corridas de Velocidade, Meio Fundo, Fundo (Maratona, Cross Country e Corrida Rústica) Marcha Atlética, Saltos, Arremesso, Lançamentos e Provas Combinadas. (COLLI, 2004).

De acordo com Colli (2004), as provas dividem-se em:

### **Provas de velocidades**

As provas de velocidade são as seguintes:

*Masculino e Feminino*

100 metros

110 com barreiras

200 metros

400 metros

400 metros com barreiras

Revezamento 4x100m

Revezamento 4x400m

### **Provas de Meio Fundo**

*Masculino e Feminino*

800 metros

1500 metros

### **Provas de Fundo**

*Masculino e Feminino*

3000 metros com obstáculos

5.000 metros

10.000 metros

### **Maratona**

*Masculino e Feminino*

Maratona

### **Marcha Atlética**

*Masculino*

*Feminino*

20 Quilômetros

10 Quilômetros

50 Quilômetros

**Saltos**

*Masculino e Feminino*

Salto Triplo

Salto em Altura

Salto com Vara

Salto em Distância

**Arremesso e Lançamentos**

*Masculino e Feminino*

Lançamento de Dardo

Arremesso de Peso

Lançamento de Disco

Lançamento de Martelo

**Corridas Rasas:**

As provas de corridas no atletismo vão desde os 100 metros até maratonas de 26 milhas a 42, 195 km, as corridas de velocidade são somente até 400 metros. (RAPOSO, 1984).

As corridas de velocidade possuem um trajeto menor, sendo percorridas em velocidade máxima, pois ninguém consegue correr em velocidade máxima um longo percurso, por isso as distâncias são mais curtas. (RAPOSO, 1984).

As Corridas de Fundo são realizadas em um percurso maior, com uma intensidade menor, essa exige bastante resistência do atleta. (RAPOSO, 1984).

As corridas de Meio Fundo como de 800 a 1500 m caracterizam-se como distâncias não muito longas, com isso exige-se uma intensidade um pouco maior. (RAPOSO, 1984).

A Maratona tem 42,195 km e requer muita resistência e muito treinamento do atleta.

**Revezamentos 4x400 e 4x100:**

Provas de equipe possuem quatro atletas. A corrida 4x100m, cada atleta percorre 100 metros, já nos 4x400m cada atleta percorre 400 metros. As duas provas possuem uma zona de passagem de bastão de 20 metros, em que o bastão

deve ser entregue ao outro corredor, dentro desse limite, para que o revezamento seja validado. A equipe que realizar o percurso em menos tempo, respeitando as regras, vence a prova. (COLLI, 2004).

### **Corridas com Barreiras e Obstáculos:**

A corrida com barreira exige que o atleta corra e ultrapasse as barreiras em pequenos saltos, sem derrubá-las, com a perna de ataque, para não obter vantagens sobre os adversários. Necessário para um bom desempenho bastante flexibilidade do indivíduo e velocidade. (RAPOSO, 1984).

A corrida com obstáculos, os corredores têm que saltar por cima dos obstáculos e ultrapassar por um fosso cheio de água. Essa prova de resistência tem como objetivo correr certa distância ultrapassando os obstáculos de forma rápida, em uma média velocidade. (RAPOSO, 1984).

### **Marcha atlética:**

Prova realizada em pista e em estradas, que deve estar de acordo com duas regras para ser válida. Para marchar corretamente o atleta terá que avançar o pé para o contato com o solo, devendo tocá-lo antes que o outro pé saia do chão, melhor dizendo sempre deverá ter um pé em contato com o solo. Caso ocorra o contrário, considera-se que o indivíduo está correndo e não marchando, está falta chamada de flutuação deixa o atleta passível de desqualificação. Outra exigência da prova chama-se falta de bloqueio, na qual o marchador deverá avançar a passada, ao chão, com a perna totalmente estendida e assim permanecer até passar pela vertical, para após flexioná-la. (RAPOSO, 1984).

A marcha parece um caminhar de forma rápida, tem uma movimentação exagerada do quadril, geralmente as pessoas caminham uma milha em aproximadamente 15 minutos, já marchando o indivíduo pode fazer em 8 minutos o mesmo trajeto. (RAPOSO, 1984).

### **Saltos:**

As provas de saltos destacam-se como as mais antigas do atletismo, especificamente o salto em distância. Existem quatro tipos de saltos: salto em altura, salto com vara, salto em distância e o salto triplo. Podemos classificar em horizontais



e verticais. Horizontais: salto em distância e o salto triplo; Verticais: salto com vara e salto em altura. Estas provas requerem do indivíduo velocidade e uma elasticidade para desta forma alcançar uma distância ou uma altura considerada boa. (RAPOSO, 1984).

Salto em Altura, realizado sobre uma barra que fica na horizontal com dois suportes na vertical, tem como objetivo saltar sem derrubar a fasquia. Em competições os indivíduos tem 3 tentativas para tentar ultrapassar uma altura, podendo ter somente 3 saltos falhos consecutivos, se não conseguir esta fora da competição. (RAPOSO, 1984).

Salto com Vara, como já diz o nome, essa prova possui o auxílio de uma vara, para ultrapassar as alturas. Os competidores fazem uma corrida e descrevem um arco sobre uma barra, essa sendo erguida a cada salto efetuado com eficiência pelo indivíduo. Habilidades importantes para se obter sucesso nessa prova, boa velocidade e coordenação. (RAPOSO, 1984).

Salto em Distância considerada uma das provas mais simples dos saltos. Possui como objetivo correr de forma veloz, máxima velocidade, para fazer um impulso na tábua e realizar o salto, finalizando com queda na caixa de areia. Em uma competição os indivíduos tem 3 chances para realizar bons saltos, para assim classificarem-se para a final, caso tenha menos de 8 participantes, todos já classificam-se direto, os finalistas tem como direto mais 3 saltos. (RAPOSO, 1984).

O Salto triplo executa-se em uma sequência de três saltos consecutivos, finalizando na caixa de areia. Após o terceiro salto o atleta finaliza na caixa de areia. O indivíduo tem direito a 3 saltos, os 8 atletas com o melhor salto, classificam-se para a final, tendo direito a mais três salto. (RAPOSO, 1984).

### **Provas de Arremessos e Lançamentos:**

Consiste em Lançamento de Dardo, Lançamento de Martelo, Lançamento de Disco e Arremesso de Peso. Cada prova tem suas regras específicas e suas técnicas. (RAPOSO, 1984).

Lançamento de Dardo, prova em que o indivíduo faz uma corrida de frente com o dardo, em sequência uma corrida lateral, para após lançar o dardo, sem pisar a linha traçada no solo, para delimitar o setor. Primeiramente o dardo

deverá atingir o solo com a ponta metálica, dentro do setor de lançamento, será vencedor aquele que conseguir a distância mais longa. (RAPOSO, 1984).

Lançamento de Martelo, caracterizado como uma das provas mais técnicas, complexas dos lançamentos. Prova executada dentro de uma gaiola de proteção, em que o atleta tem como objetivo lançar o martelo, após a realização de uma sequência de giros, de forma veloz, saindo das mãos do lançador, aproximadamente a uns 40 graus de altura. Desta forma, adquire-se uma velocidade desejável e como resultado a maior distância do implemento, no lançamento. (RAPOSO, 1984).

Arremesso de Peso, nesta prova seu objetivo é arremessar o peso, empurrá-lo, a partir do ombro. O peso deve iniciar bem próximo ao pescoço do indivíduo. Realizado em seu setor, um círculo de concreto, em que o atleta deve arremessar e fazer com que o implemento caia dentro do setor para ser validado o arremesso. Vence o indivíduo que conseguir uma maior distância. Inicia-se com 3 arremessos, classificando 8 atletas com as melhores marcas, para mais 3 tentativas. (RAPOSO, 1984).

Lançamento de Disco prova que tem como objetivo lançar o disco, o setor de lançamento possui formato de círculo, cercado por uma gaiola de proteção. Após o atleta lançar o implemento, este deve cair dentro de um espaço delimitado para que seja validado o lançamento. Vence aquele que atingir a maior distância de lançamento. Os atletas tem direito a 3 lançamentos, já os 8 finalistas ganham o direito de lançar mais 3 vezes. (RAPOSO, 1984).

### **Decatlo e Heptatlo:**

Decatlo prova esta exclusivamente masculina, geralmente realizada em dois dias de competição. As provas são: 100 metros, salto em distância, salto em altura, arremesso de peso, 110 metros com barreiras, 400 metros, lançamento de disco, lançamento de dardo e 1500 metros. (COLLI, 2004).

Heptatlo prova desempenhada por mulheres, duração de dois dias de competição. Composto pelas seguintes provas: 100 metros com barreiras, salto em altura, arremesso de peso, 200 metros rasos, salto em distância, lançamento de dardo e 800 metros. (COLLI, 2004).

Vence as provas combinadas decatlo e heptatlo aquele atleta que conseguir uma maior pontuação final, somando-se os pontos de cada prova efetuada. (COLLI, 2004).

### **Cross-Country:**

Esta prova não se caracteriza como uma prova olímpica, porém possui relação com o atletismo, pois esta prova exige do indivíduo resistência e velocidade. Praticado em bosques, campos, em terrenos variados. (RAPOSO, 1984).

## 2.3 O MINI ATLETISMO OU ATLETISMO ESCOLAR

O Mini Atletismo ou Atletismo Escolar é um projeto criado pela Associação Internacional das Federações de Atletismo (IAAF) e por especialistas que procuraram desenvolver uma forma adequada para se trabalhar o atletismo escolar. Apresenta como ideia central proporcionar um atletismo atraente, que desperte o interesse, estimule a vontade de estar sendo praticado pelos alunos, que seja acessível para que todas as crianças possam estar usufruindo dessa prática e com isso estar adquirindo conhecimento. O projeto destinado a crianças dos sete anos até a adolescência pretende estar com frequência presente nas escolas e nas aulas de Educação Física. (GOZOLLI et al, 2002).

De acordo com Gozolli et al (2002), as crianças sempre demonstram interesse em competir e compararem-se as outras. O atletismo, em geral, compõe-se de provas individuais, o que acaba dando condições para o interesse de querer competir. Focado nesse assunto procurei desenvolver para as crianças atividades que fujam dessa realidade competitiva, que antes acabava excluindo alguns e selecionando outros. Geralmente os professores, em seu conteúdo pedagógico, utilizam modelos de competições adultas, repetem o que está imposto na sociedade e torna a atividade competitiva. Esse método vai contra as necessidades das crianças, pois essa forma equivocada atrapalha a aprendizagem e o desenvolvimento da criança em uma escola.

Nessa linha de pensamento vimos que outros autores também relatam a falta de preparo dos professores, por eles trabalharem somente de forma competitiva, com o atletismo em suas aulas.

Segundo Matthiesen (2005), os professores trabalham de forma competitiva o atletismo nas aulas de Educação Física, ignoram que existem várias outras estratégias e possibilidades que podem estar sendo trabalhadas para o conhecimento dessa modalidade esportiva, ou seja, o atletismo vai além da perspectiva competitiva e restrita, em que poucos têm acesso. Existe a necessidade de explorar mais essa modalidade, para que seja trabalhado com seus alunos o lado educacional, que vise o conhecimento do atletismo e assim o gosto pela prática.

Segundo Marques e Iora (2009), em seu texto sobre a importância de estar tentando buscar mais conhecimentos para seus alunos, diz que a escola não precisa de um martelo para poder trabalhar o lançamento de martelo. O professor pode adaptar esta modalidade construindo com seus alunos materiais que podem ser utilizados nas aulas, depende da criatividade, citamos, por exemplo, confeccionar o martelo com sacolas plásticas, bolas e alguns tipo de alça, desta forma cria-se um martelo didático para seu ensino adaptado, assim os alunos praticam a modalidade em aula.

Mais do que competir, o atletismo escolar, tem como intuito despertar na criança o interesse pelo esporte, pelo conhecimento da modalidade, proporcionando aos alunos uma série de benefícios como: educação, auto satisfação e saúde, sendo atividades, na qual todos participam de forma igualitária, independente de sexo e tamanho, o importante é a participação de todos. (GOZOLLI et al, 2002).

Matthiesen (2005), em seus textos também relata a importância do professor trabalhar com o atletismo na escola de forma lúdica, mas não se esquecendo de seus objetivos e conhecimentos propostos, para com isso fazer com que as crianças despertem o interesse pelas aulas e pela modalidade, utilizando meios como jogos e brincadeiras, para explorar as habilidades motoras.

Segundo Kunz (apud MARQUES; IORA, 2009), em um contexto pedagógico, que busca mudanças desejáveis, o ensino deve começar pelas superações das dificuldades dos alunos, sendo necessário que o professor de educação física faça uma análise de seus alunos. Afim de que reflita sobre suas atividades de ensino e se seus métodos de ensino vão de acordo com as

capacidades dos alunos. O atletismo apresenta grandes possibilidades de ensino para estar sendo desenvolvidas com os alunos, porém tem sido pouco explorado.

Segundo Marques e Iora:

Não se trata de desenvolver modalidades que agredam a integridade física do aluno, como salto em distância sem um pequeno espaço em que tenha areia para os alunos executarem a queda ou o salto em altura sem colchões, mas sim de ir incorporando estas certas modalidades atléticas ao programa da Educação Física dessas escolas tornando esse esporte atrativo e, sobretudo, fazendo com que seja "o atletismo da escola e não "o atletismo padronizado na escola. (MARQUES; IORA, 2009, p.114).

Vejamos agora alguns objetivos organizacionais do Mini Atletismo (GOZOLLI et al, 2002):

- Realização de atividades nas quais várias crianças possam estar participando no mesmo tempo;
- Atividades em que os alunos possam estar usufruindo as várias séries de movimentos que o atletismo pode estar desenvolvendo;
- Atividades da qual não proporcionem benefícios, destaque somente as crianças mais fortes e com melhor desempenho;
- Pelo professor organização de atividades de acordo com as necessidades e as capacidades de cada faixa etária que esteja trabalhando;
- Despertar interesse dos alunos pela auto-satisfação, para todos que participam se aproximarem do atletismo de uma forma adequada;
- Não priorizar a pontuação das atividades e quando estiver que seja simples e que sempre visando à pontuação por equipes;
- Fazer as atividades havendo interação de meninos e meninas, brincando juntos.

Segundo Gozolli et al (2002), os principais objetivos do Mini Atletismo ou Atletismo Escolar são:

**Promoção da saúde:** Como toda a atividade esportiva, o Mini Atletismo também visa à promoção da saúde. Este esporte possui uma ampla série de movimentos que envolvem todos os membros do corpo, por isso sendo trabalhado

corretamente estará ajudando o desenvolvimento físico das crianças e o seu futuro, como um adulto.

**Interação Social:** Modalidade em que as crianças podem trabalhar em equipes, interagindo com os seus colegas, convivendo com as diferenças umas das outras, que cada criança de alguma forma possa estar contribuindo para a realização da atividade proposta. Além disso, a criança pode estar assumindo papéis de árbitros e técnicos de suas equipes, tendo contato com a realidade e vivenciando a cidadania.

**Caráter de Aventura:** Sendo possível conduzir de uma forma imprevisível, fazendo com que a criança sinta-se estimulada e motivada na realização da atividade, por conseguirem concluir a atividade com êxito. Superar suas dificuldades estimula o ser humano a ter mais autonomia, servindo tanto para as atividades como para suas vidas pessoais.

### 3 CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

De acordo com Darido (2008), com o passar dos anos se teve grandes mudanças nas propostas e nas formas da Educação Física Escolar, que hoje apresenta influência tanto na formação do professor como em suas práticas pedagógicas.

A Educação Física foi incluída na escola no Brasil no século XIX, no ano de 1851 através da reforma Couto Ferraz. Ano de 1854 a ginástica passa a ser uma disciplina obrigatória para o primário e a dança passa a ser uma disciplina obrigatória para o ensino secundário. Em 1882 com uma reforma de Rui Barbosa, sugerindo que a ginástica seja obrigatória tanto para meninos como para meninas, sendo oferecida em escolas normais, porém isso só ocorreu nas escolas militares. (DARIDO, 2003).

Os objetivos dos métodos ginásticos era estar capacitando as pessoas para a indústria, para prosperidade da nação. Já nos modelos militaristas o objetivo era estarem capacitando as pessoas para o combate, as lutas. Buscavam indivíduos “perfeitos”, os que não eram “perfeitos” eram excluídos. (DARIDO, 2003).

A Educação Física no Brasil teve influências das áreas médicas, focados na higiene, de interesses militares e também de políticos dominantes, isso por volta de 1960. Viam a Educação Física como um meio de estar selecionando os alunos, que tinham um melhor desempenho e se destacavam para assim representarem o Brasil em competições. A Educação Física na época apoiada pelo governo militar, apresentava apenas interesses em ter um exercito saudável e forte. (DARIDO, 2003).

Contra os modelos de Educação Física mecanicista surgiu novas propostas para a Educação Física escolar, no final da década de 70, mais especificamente inspirados no novo momento histórico social, da qual passou o país. Este movimento questionava o modelo anterior e não enfatizava a função social da escola biologista. Marcados pela influência médica e positivista foi que surgem a partir do início da democratização do país propostas progressistas críticas. (DARIDO, 2003).

Com o passar dos anos a Educação Física sofre mais modificações. Em 1980 o rendimento escolar começa a ser duramente criticado e começam a surgir novas formas de pensar a disciplina no ambiente escolar, partindo do princípio que ela torne-se mais de acordo com a função da escola e próximo da realidade, porém ainda pode ser visto em alguns locais o estímulo ao rendimento, em aulas de Educação Física. (DARIDO, 2008).

A Educação física pelas fortes críticas ao rendimento acabou seguindo também outro caminho extremo, da qual os alunos fazem o que querem como querem fazer, e o papel do professor passa a ser de entregara bola e cronometrar o tempo. Em nenhum momento ocorre uma intervenção do professor, dessa maneira podemos ver as interpretações erradas, que se têm sobre as formas de trabalhar a Educação Física. O que o aluno aprende na aula com um simples entregar de bola, feito pelo professor? Não existe conhecimento sem uma intervenção do professor. (DARIDO, 2008).

O Coletivo de Autores (1992) considera a Educação Física como uma pratica pedagógica no âmbito escolar, que visa à elaboração de atividades corporais, como: jogo, esporte, dança, ginástica e entre outros, estes constituem os conteúdos da Educação física. A aprendizagem desses conteúdos visa que o aluno aprenda a expressão corporal como linguagem e ampliação da cultura do movimento.

Para Betti (apud DARIDO, 2008), a Educação Física define-se como uma disciplina curricular, que visa fazer com que o aluno tenha uma integração na cultura corporal, sendo que dessa forma ele tenha a capacidade de estar produzindo, reproduzindo e transformando-a. Proporcionar a partir da vivencia com jogos, lutas, esportes e entre outros, que o aluno tenha uma posição crítica perante a sociedade e tenha uma vida mais ativa.

Um ponto de destaque nessa nova significação atribuído a educação física é que a área que ultrapassa a idéia de estar voltada apenas para o ensino do gesto motor correto. Muito mais que isso cabe ao professor de educação física problematizar, interpretar, relacionar, analisar com seus alunos as amplas manifestações de cultura corporal, de tal forma que estes compreendam os sentidos e os significados impregnados nas praticas corporais. (DARIDO, 2008, p.14).



Almeja-se que depois dos anos de escola o aluno tenha uma prática esportiva, com frequência e gosto pelas práticas esportivas. Isso se torna possível, quando os alunos têm uma vivência das diferentes práticas esportivas e uma compreensão de seu papel perante a sociedade. (DARIDO, 2008).

As aulas de educação física, segundo o Coletivo de Autores (1992), devem estar embasadas em um projeto político-pedagógico, que vise à escola. Este projeto representará a intenção, o objetivo da escola. Para entendermos melhor, a palavra político está voltada para ajudar a intervenção em um determinado local, da qual se inseri o indivíduo. No entanto, pedagógico refere-se aos indivíduos, para que façam uma reflexão do meio social que estão inseridos e consigam entender a sua realidade.

Como podemos ver, o professor deve ter definido em suas aulas o projeto político pedagógico para trabalhar com seus alunos. Com esse planejamento ele terá como orientar-se, de como irá trabalhar, formas de aplicação de conteúdo em suas aulas, visando atingir os objetivos propostos, de acordo com a sua proposta pedagógica definida. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual o projeto de sociedade e de homem que persegue? Quais os interesses de classes que defende? Quais os valores, éticas e a moral que elege para consolidar através de sua pratica. Como articula com suas aulas com esse projeto maior de homem e de sociedade?(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).

Segundo Oliveira (2001), em uma gênese de desenvolvimento histórico, conclui que a Educação Física assumiu vários tipos de funções, por vezes não condizentes com o ambiente escolar. Esse rumo reforça ainda mais a superestrutura capitalista, que muitas vezes acaba não encontrando o seu verdadeiro papel no meio escolar. A Educação física perdeu seu grande valor, por ser vista como horas de simples “brincadeiras”, não tendo importância e valor. Esses são problemas encontrados no meio, pela falta de legitimar-se como uma área de conhecimento, no sistema escolar.

### 3.1 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Darido (2008), vários autores vêm condenando a Educação Física pelos professores trabalharem somente os esportes coletivos mais comuns como: futebol, vôlei e basquete. Agindo desta forma eles apresentam apenas uma parcela da cultura corporal, negando aos alunos vários outros conhecimentos da cultura corporal do movimento.

De acordo com Rangel Betti (apud DARIDO, 2008, p.18):

[...] Tendo em vista que os currículos escolares das escolas de educação física incluem disciplinas como dança, capoeira, judô, atividades expressivas, ginástica, folclore e outras, como explicar a pouca utilização desses conteúdos? A autora levanta as seguintes possibilidades para tal fato: falta de espaço, de motivação e/ou de material? Comodismo? Falta de aceitação desses conteúdos pela sociedade? Ou será que os professores desenvolvem somente os conteúdos com que tem maiores afinidades?

Segundo vários autores muitas vezes são negados aos alunos a cultura corporal do movimento e a sua imensa diversificação, por falta de conhecimento do professor ou comodismo, assim trabalham com os alunos o que é mais fácil.

Darido (2008), afirma que os conteúdos devem ser diversificados e ir além de simples aulas de Educação Física, aquela que prevalece somente futebol, vôlei, basquete, mas sim oportunizando as lutas, dança ginástica, esporte e entre outros tantos. O professor precisa sempre estar utilizando de estratégias adequadas para cada tipo de aluno, para com isso todos usufruir da cultura corporal do movimento e adquirirem o conhecimento, da qual é um direito de todos.

O Coletivo de Autores (1992) aponta que os conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação física necessitam serem escolhidos de acordo com as possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. No momento das escolhas o professor deve saber adequar os conteúdos a serem abordados, de acordo com as capacidades de cada indivíduo, dificuldades, práticas sociais, apresentando o planejamento das aulas conforme o conhecimento dos alunos.

O princípio da seleção dos conteúdos remete na necessidade de organizá-los e sistematizá-los fundamentado em alguns princípios metodológicos vinculados a forma como serão tratados no currículo, bem como a lógica como serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta se o princípio do confronto e da contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados

construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências o conhecimento científico ou saber escola e o saber construído enquanto resposta as exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.31).

Desse modo o aluno faz um confronto entre seu conhecimento do senso comum e o conhecimento aprendido com o professor. Em vista disso o aluno terá dois conhecimentos da qual poderá fazer uma reflexão pedagógica, isso estimula a instigar e superar esse conhecimento comum ao longo de sua vida escolar, com formas mais elaboradas de pensamento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Os conteúdos de ensino, abordados pelo professor de Educação Física, devem ser tratados simultaneamente de forma que vá ampliando o conhecimento do aluno, afim de que ele consiga conciliar com sua realidade, interpretar e compreender, até que tenha o domínio do mesmo e consiga explicá-lo. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo Kunz (apud MARQUES; IORA, 2009), em um contexto pedagógico, os conteúdos devem ser elaborados a partir das deficiências em que se encontram os alunos. Para tentar superar essas necessidades estima-se que o professor reflita sobre suas propostas pedagógicas e a maneira como esta dirigindo suas aulas. Logo partindo do tema aqui proposto, o atletismo apresenta uma gama de possibilidades de conhecimentos a serem praticadas no contexto escolar, da qual o professor de Educação Física poderá estar utilizando em suas aulas.

### 3.2 AVALIAÇÕES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Os alunos sentem-se pressionados quando se fala em avaliação, todavia ela não tem como objetivo castigar e sim auxiliar no autoconhecimento e análise de etapas vencidas, sendo útil tanto para o professor, aluno e escola. A avaliação dá subsídios ao professor nas suas reflexões do ensino, por conseguinte com isso faz a análise do que precisa melhorar e os aspectos que precisam ser revistos. (DARIDO, 2008).

Para o aluno a avaliação de certa forma conscientiza suas conquistas e dificuldades. Para a escola reconhece as prioridades e melhoras necessárias em suas ações educacionais. (DARIDO, 2008).

Os alunos podem ser avaliados:

De forma sistemática por meio de observação de situações de vivências, de perguntas e de respostas formuladas durante as aulas. De forma específica, em provas, pesquisas, relatórios, apresentações etc. Para que os alunos com dificuldades em algumas formas de expressão não sejam prejudicados pelo tipo de avaliação, é muito importante que as formas de verificação do conhecimento sejam mais diversificadas possíveis. (DARIDO, 2008, p.22).

Segundo Darido (2008), em avaliações deve-se observar analisar e conceituar a totalidade humana, neste sentido as avaliações de Educação Física devem estar focadas para as competências, habilidades, conhecimentos e tipos de atitudes dos seus alunos. Portanto, as capacidades que os alunos têm de expressar os seus conhecimentos em relação à cultura corporal do movimento, podem ser avaliados de duas formas escrita ou falada.

Os processos avaliativos precisam estimular a criança a participar das aulas, mostrarem a elas que os erros existem para serem superados e que isso faz parte do processo de aprendizagem, enfim alcançando o domínio de novos conhecimentos. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

### 3.3 ESPORTE NA ESCOLA

Nos dias de hoje existem várias concepções entorno do esporte que discute sua história, princípios, modalidades e dimensões, sobressaindo o esporte de lazer, esporte de espetáculo, esporte de rendimento, esporte educacional e outros, o esporte gera grandes expressividades social. Os professores devem compreender bem o tipo de esporte que necessita ser administrado na escola, para não trabalhar com o intuito de estar descobrindo novos talentos. Hodiernamente com a grande repercussão dos esportes muitos dos professores acabam priorizando o esporte de rendimento em suas aulas, o que é totalmente errado para uma escola. (SOUZA JUNIOR, 2000-2001).

No decorrer de inúmeros acontecimentos na mídia esportiva e da história social do país, a Educação Física, vem sofrendo grandes influências. Perde seu principal foco, o lado educacional da aprendizagem e parte para o desenvolvimento de talentos esportivos, em busca de futuros atletas. A Educação Física torna-se

submissa ao esporte espetáculo e aos códigos de uma instituição esportiva, que só predomina a aprendizagem de gestos técnicos e visa o rendimento. (SOUZA JUNIOR, 2000-2001).

O Coletivo de Autores (1992), fala que o esporte já vem pré-determinado pela sociedade, que envolve sentidos, códigos e significados pela mesma que cria e o pratica. Dentro da escola o esporte deve ser abordado pedagogicamente no sentido de "esporte da escola", predominando o conhecimento e desenvolvimento. Logo, não o "esporte na escola", que introduz o esporte de rendimento que está inserido na sociedade, da qual só os que se destacam têm acessos e oportunidades.

Em concordância com os autores acima Kunz (2006), também comenta que hoje em dia a prática do esporte nas aulas de Educação Física é um conceito restrito, geralmente os esportes salientes visam o treino e a competição entre os alunos, sendo restrito a poucos alunos.

Esse conceito fica reforçado através, especialmente dos meios de comunicação, que colocam sempre "esporte-espetáculo" no centro de suas programações esportivas, o que acelera também o processo de transformação do esporte-espetáculo em mercadoria. (KUNZ, 2006, p.64).

Kunz (2006), comenta que a Educação física fica presa aos modelos esportivos e passa a funcionar como uma forma de um incentivo ao consumo, detido a realidade esportiva da sociedade que é de poucos.

Segundo Kunz e Hildebrandt (apud MARQUES E IORA, 2009) a Educação Física parece ter obrigação de copiar o desporto de competição, do mesmo modo que clubes esportivos visam o alto rendimento, com seleção dos destaques. Esse método pode ser visto tanto no esporte coletivo como em individuais, como o caso do atletismo, modalidade aqui abordada. Logo, isso tudo pode ser visto como uma falta de um entendimento do professor com a pedagogia educacional do esporte.

A ação da pedagogicamente da Educação física de, através das experimentações corporais favorecer prioritariamente a sistematização de percepções, representações e conceito elementares, buscando a elaboração de explicações, generalizações e síntese cada vez mais consciente e consistente perante uma determinada dimensão cultural e corporal. As experimentações corporais são formas de aprendizado, portanto, durante sua realização, não interessa quem é forte, quem é fraco, que é bom de bola, quem não é; o que importa é que o aluno aprenda o

conteúdo da aula e possa, conseqüentemente, exercitá-lo, praticá-lo e vivenciá-lo. (SOUZA JUNIOR, 2000/2001, p.26).

O esporte nas aulas de Educação Física não está focado somente na aprendizagem das ações esportivas, mas também está oportunizando que o aluno consiga entender as diferentes formas de encenação esportiva, existentes em suas relações sociais. (KUNZ, 2006).

As aulas de Educação Física precisam oportunizar aos alunos uma organização de pensamento em relação ao conhecimento que vem sendo apropriado, assim favorecendo reflexões pedagógicas. O esporte tratado pedagogicamente possibilitará aos alunos um acesso maior a dimensão cultural. (SOUZA JUNIOR, 2000-2001).

Portanto no âmbito pedagógico do esporte, que debruça seus fundamentos sobre o ensino das modalidades, tem essa pedagogia como uma instancia critica, que reflete as conseqüências normas que são pré-determinado pelo sistema do esporte. Dessa forma e necessário desenvolver um programa completamente diferente, que discute o conceito esporte e abre novamente a restrição do significado comparativo de movimentos para outros significados, como: expressivos comunicativos, explorativos e produtivos. (MAQUES; IORA, 2009, p.110 e 111).

Para que ocorra uma “transformação didática pedagógica do esporte” carece verificar o sentido de movimentar de cada esporte, porém não se trata de alterar o objetivo do esporte. Como por exemplo, atletismo, a prova de corrida de velocidade tem como meta correr o mais rápido possível, caso alterado não estaria sendo trabalhado à modalidade de velocidade, portanto há necessidade de conhecer esporte a ser trabalhado com os alunos. (KUNZ, 2006).

Verificamos em citações de diferentes autores a mesma linguagem, dizendo o esporte é uma produção histórica cultural, embasado em uma sociedade capitalista que impõem significados. Por conseguinte, pesa ao professor de Educação Física saber lidar com essas situações no ambiente escolar e como trabalhar na escola o esporte de forma educacional, que seja saudável para os alunos.

Para o Coletivo de Autores (1992), atuar o esporte pedagogicamente no ambiente escolar requer uma abordagem de forma igualitária, ensinando sempre a jogar “com” e não “contra”, gerando uma prática, que quando abordada de forma

competitiva, seja saudável, sem exclusão e relevâncias dos alunos que apresentam um melhor desempenho.

A transformação deve partir das condições dos alunos, da participação em atividades propostas, assim fazendo com que o esporte traga satisfação, prazer e que o aluno agregue o conhecimento da modalidade esportiva abordada, de forma que ele tenha uma atração pelo esporte e possa no futuro continuar praticando. (KUNZ, 2006).

O professor deve trabalhar as atividades com regras implícitas simples até as regras específicas, sendo necessário para o conhecimento do aluno a vivência e aprendizagem. Todavia, desde que seu ensino não seja baseado somente na execução de gestos técnicos, repetitivos e sim embasado em aprender a técnica de uma forma prazerosa. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo Kunz (2006), aponta-se como melhoria, para as aulas tornarem os esportes tradicionais mais atrativos, o investimento em “arranjos, matérias”, para assim transformá-las dinâmicas. Citamos um exemplo, salto em distância, pode ser construído um trampolim para que os alunos consigam ter uma maior facilidade para saltar e saltem mais longe, ultrapassando seus limites. A maneira como o professor conduz a aula faz a modalidade tornar-se ainda mais interessante, desse modo todos poderão participar independente do nível de habilidade, de cada aluno.

É isso exatamente que torna o esporte tão atrativo e que se deve permanecer no ensino dos esportes. Assim também é possibilitado a todo aluno o acesso a modalidades esportivas tradicionais. (TREBELS apud KUNZ, 2006, p.128)

Muito mais do que simplesmente ensinar os esportes em si, o esporte da escola tem como função ensinar outros valores como: a coletividade, dentro de um contexto social, cultural, político e econômico, ou seja, estar ajudando este aluno a ter um lugar perante a sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

#### 4 PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CRÍTICAS

Segundo Neto (apud IORA E SOUZA, 2011), as propostas críticas vêm a quase duas décadas sendo debatidas. As mesmas apresentam maneiras distintas em relação aos conteúdos da Educação Física, que nos ajuda em um grande campo para debates, epistemológicos, didático e social. Em síntese vemos as grandes contribuições que as proposta críticos podem ter, além disso, as mesmas vêm sendo formuladas em busca de estar subsidiando as necessidades da Educação Física, enquanto disciplina escolar.

Segundo Darido (2003), em busca de estar rompendo o modelo hegemônico de esporte, surgem novas propostas no decorrer de várias discussões em torno da Educação Física. Na década de 80 elabora-se um pressuposto teórico, com base críticas, a partir do marxismo.

De acordo com Oliveira (2001, p. 103):

As teorias não-críticas entendem a educação como instrumento de equalização social, possibilitadora de inclusão social, tendo como função básica homogeneizar as idéias, reforçar os laços sociais, evitar a degradação moral e ética e oportunizar autonomia e superação da marginalidade, que é vista como um fenômeno acidental e um resultado da “incompetência” das pessoas, individualmente. A marginalidade é vista, então, como desvio social que pode e deve ser corrigido pela educação. É uma visão sincrética, superficial e fragmentada, que apreende apenas a aparência e o efeito do problema, desconsiderando o movimento, a historicidade, a contradição e a totalidade das relações que a escola mantém com a superestrutura capitalista; ou seja, desconsideram-se categorias que são inerentes à ação humana e, portanto, também à educação.

A escola encarada como autônoma fica isolada de qualquer tipo de influência. Podemos verificar que as pedagogias tradicionais, a escola novista e tecnicista, afirmam que a ausência da Educação Escolar é uma das origens das desigualdades. Enfatizam a Educação Escolar como auxiliadora na solução de problemas sociais como: exclusão e a marginalidade. (OLIVEIRA, 2001).

Segundo Oliveira (2001), a pedagogia crítico parte de subsídios do materialismo-histórico-dialético, para assim entendermos o fenômeno educativo, elaborados a partir de idéias marxistas.



De acordo com Oliveira (2001), a pedagogia histórico-crítica tem como principal fundamento o conhecimento/conteúdo do processo de escolarização. A partir da valorização desse conhecimento histórico acumulado, viabiliza estar construindo novas ideias sobre a Educação, em busca de tornar as pessoas mais críticas.

As teorias críticas consideram que a relação educação-sociedade é uma relação de mão dupla, ou seja, a escola é influenciada pela sociedade em que se insere, porém, dialeticamente, pode também influir nesta sociedade. O referencial marxista de análise pressupõe ser a escola uma parte do todo social que com ele se (inter) relaciona, sofrendo, pois, por um lado, múltiplas determinações advindas deste todo. Neste sentido, a educação escolar reproduz o sistema político-organizacional-social, com suas visões de homem, mundo e sociedade. Esta educação tende, então, a configurar-se como espaço/tempo de manutenção e reforço à superestrutura capitalista, veiculando, através da sua ação, os valores, os comportamentos, as atitudes – enfim, a ética – do mundo capitalista. (OLIVEIRA, 2001, p.114).

Em geral, vemos conforme relata o autor, a educação e a sociedade devem caminhar juntas, pois as escolas sofrem de alguma forma influencias pela sociedade capitalista em que vivemos. Da mesma forma, que também podemos, através de uma educação dialética, influenciar a sociedade, ajudando em uma transformação da sociedade da qual os direitos serão iguais para todos.

De acordo com Saviani (apud OLIVEIRA, 2001), em meio a uma pedagogia socialista com bases no marxismo, acredita-se que apesar das formas de ensino ter a reprodução e a manutenção de uma hegemonia capitalista a escola deve ser também espaço/tempo contra hegemônico. Doutro modo, estará rompendo a visão de mundo capitalista, transformando a sociedade em um local mais igualitário.

Oliveira (2001), comenta que no século XXI inicia a busca por outros caminhos para a Educação Física, outras direções, em um tempo histórico comandado pelo capital, em consequência, com frequência nos deparamos com lutas, de pessoas que buscam dignidade. É fundamental que nós educadores no âmbito escolar, analisamos melhor as formas de tratar o conhecimento com os alunos e com a cultura que os cerca, na expectativa de poder estar ajudando a construir um mundo novo.

Segundo Darido (2003), as tendências críticas passam a questionar a função da Educação Física na escola, em busca de novos caminhos e superações as séries de problemas sociais. Desta forma, a Educação Física passa a estar vinculada com as transformações sociais.

O autor Kunz (apud DARIDO, 2003), notoriamente defende o ensino crítico, pois somente dessa forma será possível os alunos terem um entendimento sobre as formas da sociedade, e os problemas sociais existentes. A Educação Crítica tem como propósito ajudar os alunos a terem uma visão verdadeira da sociedade, em que estão inseridos, com auxílio do ensino através da linguagem, para promover uma emancipação dos indivíduos.

#### 4.1 TENDÊNCIA CRÍTICO EMANCIPATÓRIA

Forma de educação com base na coeducação, de forma solidária e cooperativa, da qual meninos e meninas interagem, brincam juntos, participam juntos das problematizações surgidas na brincadeira, aula bem comunicativa. Os alunos expressão suas opiniões, existindo a comunicação durante a aula, dessa forma eles alcançam interações humanas bem sucedidas. (KUNZ, 2006).

Segundo Darido (2003), umas das principais obras sobre a tendência pedagógicas crítico emancipatória é Transformação Didática Pedagógica do Esporte, com autoria de Elenor Kunz, que visa tornar a Educação Física um meio que contribua para a reflexão crítica e a emancipação dos alunos.

Devemos pressupor que a educação é sempre um processo onde se desenvolvem “ações comunicativas”. O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer, problematizar sentidos e significados nesta vida, através de reflexão crítica. A capacidade comunicativa não é algo dado, simples da natureza, mas deve ser desenvolvida. E para desenvolvê-la temos um atributo que nos destaca do mundo dos animais. (KUNZ, 2006, p.31)

Segundo Kunz (apud DARIDO, 2003), uma das metas da proposta crítico emancipatória é fazer com que os alunos se libertem das falsas ilusões e falsos desejos que são determinados pela sociedade, da qual estão inseridos. Somente

através de uma proposta pedagógica crítica será possível estar ajudando os alunos nessa “libertação”.

De acordo com Darido (2003), embasado nessa proposta pedagógica o professor precisará fazer um confronto, uma transcendência de limites, um confronto entre o aluno e a realidade de ensino. Propõem-se três fases para o ensino: primeiramente é a experimentação pelos próprios conhecimentos. Em seguida se tem uma manifestação através da linguagem ou representação cênica. Por fim os alunos deverão fazer questionamentos de acordo com o que aprenderam e descobriram, durante as aulas, desta maneira o aluno entenderá o que significa a cultura da aprendizagem.

Para Habermas (apud KUNZ, 2006), a reflexão é fundamental para a emancipação, fará os alunos perceberem suas consciências falsas e tenham uma aceitação de uma verdade ou ideologia como algo dado e inquestionável. A proposta pedagógica deverá auxiliar no “rompimento” de falsas consciências, formando pessoas mais críticas.

Para Kunz (2006, p.44):

A forma de saber que leva à emancipação é portanto um saber crítico que tem origem no mundo vivido dos sujeitos passando pelo desenvolvimento de um saber elaborado pelo processo interativo e comunicativo num contexto livre de coerção.

#### 4.2 TENDÊNCIA CRÍTICO SUPERADORA

Neste capítulo será abordada a proposta pedagógica crítico superadora, utilizada para a elaboração deste trabalho.

De acordo com Darido (2003), em oposição aos modelos mecanicistas da Educação Física, surge à proposta pedagógica crítico superadora, uma das abordagens utilizadas nas grandes universidades do país. Existem várias publicações sobre a mesma, essa está focada no discurso da justiça social, baseada no marxismo e no neo marxismo, tendo como referências, os educadores, José Libâneo e Dermeval Saviani.

Segundo Darido (2003), um dos principais livros sobre esta proposta pedagógica é o Metodologia do Ensino da Educação Física publicados em 1992, escrito por um Coletivo de Autores.

Os autores propõem estar abordando questões de poder, interesses, de esforços e contestação. Priorizam a não somente frisar o ensinar, mas priorizar a forma de passar esse conhecimento, buscando sempre estar fazendo uma contextualização dos fatos e procurar entender também o histórico. (DARIDO, 2003).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), a sociedade está baseada em uma luta de classes sociais, que podemos classificar em interesses imediatos e históricos. Os interesses imediatos seriam da classe trabalhadora, as necessidades básicas de sobrevivência, emprego, alimentação, saúde e entre outros. Os interesses históricos são interesses de garantir poder, ter uma posição social de privilégios e uma qualidade de vida.

Darido (2003) destaca a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico, como uma percepção fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, e de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase, com mudanças ao longo do tempo.

Segundo Coletivo de Autores (apud DARIDO, 2003), a pedagogia crítico superadora está focada em fazer com que o indivíduo faça um diagnóstico, uma leitura dos dados da realidade e possa interpretá-la.

O aluno deve ser estimulado através do conhecimento científico, a fazer um confronto entre seu senso comum e o seu conhecimento científico adquirido, para assim buscar o novo, o diferente e ampliar o seu conhecimento. (DARIDO, 2003).

Desta maneira o aluno faz um confronto entre seu conhecimento do senso comum e o conhecimento aprendido com o professor. Com isso o aluno instiga e supera o conhecimento comum, ao longo de sua vida escolar, com formas elaboradas de pensamento e duas visões da qual poderá fazer uma reflexão pedagógica. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o conhecimento deve ser tratado de forma que tenha uma direção epistemológica, informa os requisitos para seleção, organiza e sistematiza os conteúdos para o ensino.

Para Libâneo (apud COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.31).

Pode-se dizer que os conteúdos de ensino emergem de conteúdos culturais universais, constituindo-se em domínio de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade e reavaliados, permanentemente, em face da realidade social.

Coletivo de Autores (1992) ressalta a importância de alguns princípios para a seleção dos conteúdos a serem trabalhados. Vejamos:

Primeiramente os conteúdos devem ser de *Relevância Social*, focados em compreender o sentido e o significado para uma reflexão no meio escolar. Deve ter um vínculo com a realidade social dos alunos se ainda oferecer subsídios, para que os mesmos tenham um entendimento dos determinantes sócio-históricos.

De *Contemporaneidade dos Conteúdos*, propondo aos alunos conteúdo que sejam atuais, sejam de contemporaneidade para que eles mantenham-se informados sobre os acontecimentos nacionais e internacionais.

*Adequação as Possibilidades Sociocognitivas* dos alunos, já que os conteúdos devem estar de acordo com as capacidades sociais e cognitivas dos alunos, ao seu conhecimento e as suas possibilidades como um sujeito histórico.

O princípio do *Confronto e da Contraposição de Saberes* faz com que o aluno compartilhe os significados criados em seus pensamentos, de acordo com diferentes referências.

A *Simultaneidade dos Conteúdos*, enquanto dados da realidade é preciso que haja simultaneidade dos conteúdos para os alunos. Partindo dessa idéia organizam-se as séries nas escolas, com sistema de seriação, em que os conteúdos são apresentados de forma ordenada de “complexidade aparente”.

A *Espiralidade da Incorporação das Referências do Pensamento*, destina-se entender as diferenças e formas de organização de pensamentos, para com isso o aluno exercer a ampliação do conhecimento.

O princípio da *Provisoriedade do Conhecimento* organiza e sistematiza os conteúdos de forma que não se tenha um pensamento conclusivo. Apresenta o conteúdo sempre focado na sua historicidade, por conseguinte o aluno poderá ter uma melhor visão enquanto sujeito histórico.

Para Coletivo de Autores (1992), trabalhando com a proposta pedagógica crítico superadora é primordial que seja desenvolvido a noção de historicidade da

cultura corporal. Proporcionar ao aluno o entendimento de que o ser humano não nasceu saltando, nem arremessando, e fazê-lo entender, que essas atividades foram construídas historicamente a partir de alguns desafios, ou até mesmo, necessidades do ser humano.

Desse modo Coletivo de Autores (1992), apresenta os ciclos de escolarização. Não necessariamente precisa-se trabalhar, com os alunos, de forma entrelaçada a estes ciclos, seguindo uma organização. Cabe ao professor cumprir essas etapas, trabalhando com diferentes etapas, sempre estando de acordo com as séries e com as capacidades dos alunos, construindo o conhecimento de acordo com aquele que os alunos já possuem, a fim de superá-los.

Oliveira (2001) comenta o benefício da organização curricular em sistema de ciclos, de forma que o aluno vá conseguindo fazer uma ampliação, e consiga interpretá-las, demonstrá-las, compreendê-las, explicá-las e finalmente ter o poder de intervir. A perspectiva crítico superadora visa à contribuição na transformação da sociedade.

Para um melhor entendimento os ciclos de escolarização, vejamos abaixo os ciclos de escolarização que aborda o Coletivo de Autores (1992):

- **Primeiro ciclo:** Abrange desde o pré-escolar até a terceira série, neste ciclo é preciso que o professor faça uma organização da realidade do meio social do indivíduo. Neste período o aluno encontra-se em uma fase que possui uma visão sincrética, dessa maneira o professor precisará organizar esses dados com os alunos, para ajudá-los a sistematizar, categorizar, classificar e associar. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

- **Segundo Ciclo:** Abrange 4º, 5º, e 6º ano. O aluno adquire consciência de sua atividade mental, começa a estabelecer nexos e relações complexas representadas nos conceitos e no real aparente. Ou seja, o aluno começa a estabelecer nexos e relações representadas, enfim, começa a compreender melhor o que está sendo proposto pelo professor. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

- **Terceiro Ciclo:** Abrange 7º, 8º, e 9º ano. Ciclo da ampliação e sistematização do conhecimento. Neste ciclo o aluno já tem uma ampliação de seu pensamento, fase em que ele consegue fazer uma leitura da teórica e realidade. Entende os dados da realidade através do conhecimento teórico aprendido. “O aluno dá um salto qualitativo quando reorganiza a identificação dos dados da realidade

através do pensamento teórico, propriedade da teoria”. (Coletivo de Autores, 1992, p. 35).

- **Quarto Ciclo:** Consistem em 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries do ensino Médio. Nesta fase, com a sistematização do conhecimento, o aluno consegue ter uma relação melhor com o objeto. Conquista uma visão crítica, fazendo uma reflexão sobre a mesma. O aluno vê, compreende e explica que existem propriedades nos objetos. Ele consegue lidar com um conhecimento científico, adquirindo condições para ser um indivíduo que consiga criar conhecimento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

## 5 MINI ATLETISMO X PROPOSTA CRÍTICO-SUPERADORA

Neste capítulo será elencado, como trabalhar o Mini Atletismo em uma proposta pedagógica crítico superadora? Apresentarei atividades propostas pelo Mini Atletismo e com isso articularei a partir dos capítulos anteriores o que apresentei sobre a proposta crítico superadora.

Para um melhor entendimento, lembrarei os princípios da seleção de conteúdos do Coletivo de Autores (1992): Relevância Social dos Conteúdos, Contemporaneidade do Conteúdo, Adequação as Possibilidades Sociocognitivas do Aluno, Confronto e da Contraposição de Saberes, Simultaneidade dos Conteúdos enquanto dados da realidade, Espiralidade da Incorporação das Referências do Pensamento, e Provisoriedade do Conhecimento.

Desse modo será relacionado às atividades apresentada pelo Mini Atletismo em uma proposta pedagógica crítico superadora, em seguida o ciclo de escolarização, citado por Coletivo de Autores (1992) para que haja um melhor entendimento do ensino com a proposta apresentada.

Proposta do Mini Atletismo. (GOZOLLI et al, 2002):

### Lançamento Ajoelhado

**Breve Descrição:** Lançamento de medicine ball com as duas mãos, em posição ajoelhada.





## Procedimento

O participante ajoelha-se em um colchonete (ou outro tipo de superfície macia), tendo a frente uma área macia e elevada, como por um exemplo um colchonete ou uma esteira de espuma. O participante reclina para trás (estendendo o quadril), e lança a bola (1kg) a maior distância possível, utilizando-se ambas as mãos sobre a cabeça, ajoelhado. Depois do lançamento o participante pode cair à frente sobre o colchonete para proteção.

**Pontuação:** Cada participante tem direito a duas tentativas. A medição é registrada em intervalos de 20 cm (tornando um número maior quando a queda ocorre entre as linhas e a 90 graus ângulo reto da linha limite). A melhor das duas tentativas de cada membro da equipe será considerada, para a pontuação final da equipe.

**Assistente:** Estas atividades necessitam de dois assistentes por equipe com as seguintes obrigações:

Controlar e regular o procedimento;

Aferir a distância da queda da bola;

Levar ou fazer rodar a bola novamente a linha limite;

Levar a pontuação e registrá-la na súmula de pontuação.

O primeiro ciclo segundo o Coletivo de Autores (1992) abrange desde o pré-escolar até a terceira série, neste ciclo é preciso que o professor faça uma organização da realidade do meio social do indivíduo. Período em que o aluno encontra-se com uma visão sincrética, por conta disso o professor precisa organizar esses dados com os alunos, em que os mesmos possam sistematizar, categorizar, classificar e associar.

Segundo Coletivo de Autores (apud DARIDO, 2003), a pedagogia crítico superadora está focada em fazer com que o indivíduo faça um diagnóstico, uma leitura dos dados da realidade e possa interpretá-la

Podemos ver que o Primeiro Ciclo abrange desde o pré-escolar até a 3ª série, neste período os alunos necessitaram fazer uma leitura de dados.

De acordo com os autores o Mini Atletismo Escolar, em uma proposta crítico superadora, neste ciclo deve ser de maneira simples, ser trabalhado, citamos como exemplo, por uma modalidade de lançamento, utilizando materiais como: jornais amassados e bolas de nogan. Primeiro faz-se o lançamento com as bolas de papéis amassadas e depois com as bolas. Em seguida fazer uma discussão, a fim de estimular a reflexão dos alunos. Qual das bolas é mais fácil de lançar? Qual bola atinge maior distância? Por quê?

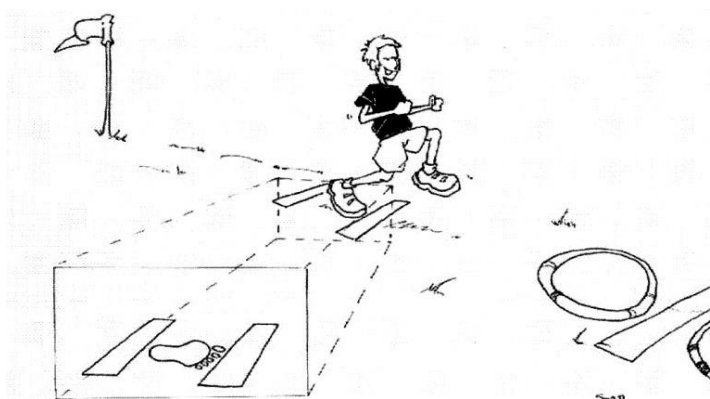
A proposta em destaque não dá importância em registrar a pontuação em súmula.

No programa de jogos para I Ciclo (1ª a 3ª séries) “Jogos que promovam o reconhecimento de si e das próprias possibilidades de ação”. Isso significa que nesse ciclo pode-se praticar jogos distante de si mesmo algum objeto como; bola, pedra, bastão de madeira etc. O significado do “arremessar” pode ser abordado, ludicamente, na forma de dramatização de uma atividade dos índios primitivos que lançam dardos para caçar animais”. A “caça” pode estar representada por um grande círculo onde devem chegar os “dardos” (cabos de vassoura). O alvo deve ser amplo para não exigir portaria e sim a força para cobrir a distância-desafio. COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51).

Proposta do Mini Atletismo. (GOZOLLI, et al, 2002)

### Salto em Distância Exato

**Breve descrição:** Salto com corrida de aproximação pequena em distância com precisão determinada.



### Procedimentos

A partir de uma área de corrida de aproximação de até 10m, no máximo, os participantes completam um salto em distância, na qual é necessária a precisão tanto no momento da impulsão, quanto no momento da queda. Os pontos são registrados como se seguem (as diversas áreas devem ser definidas previamente):

- Área de queda: os pontos são dados de acordo com o alvo alcançado em uma posição instável (área nº 3 = 3 pontos).
- Se cair com os dois pés próximos e paralelos, em uma posição de pé, 1 ponto adicional é concedido.
- Se um impulso preciso for dado:
  - + 2 pontos = na área de impulsão
  - + 1 ponto = em áreas definidas +/- 10 cm
  - 0 ponto = fora da área de impulsão

### **Pontuação**

Cada membro da equipe terá três tentativas. Cada ponto é registrado. O melhor resultado de cada membro da equipe é contado para o total da equipe.

### **Assistentes**

Um assistente por equipe é requerido para esta atividade. A pessoa tem que:

- Controlar a precisão do impulso;
- Controlar a precisão da queda;
- Contar os pontos de cada participante;
- Contar e registrar os pontos na súmula da atividade.

O Segundo Ciclo abrange o 4º, 5º, e 6º ano. O aluno adquire consciência de sua atividade mental, começa a estabelecer nexos e relações complexas, representadas nos conceitos e no real aparente. Ou seja, o aluno começa a estabelecer nexos e relações representadas, compreendendo melhor o que esta sendo proposto pelo professor. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Conforme o autor diferente do primeiro, no Segundo ciclo o aluno começa a desenvolver uma noção, começa a adquirir nexos, conscientes sobre as atividades teóricas.

Na atividade de salto, proposta pelo Mini Atletismo, o aluno começa a desenvolver a noção de que no salto possui uma corrida de balanço, para dar velocidade ao salto, uma tábua de impulsão, que não pode ser ultrapassada e um setor de queda para finalizar o salto.

No Mini Atletismo a pontuação prevalece, em equipe, sendo um dos pontos de partida da proposta crítico superadora.

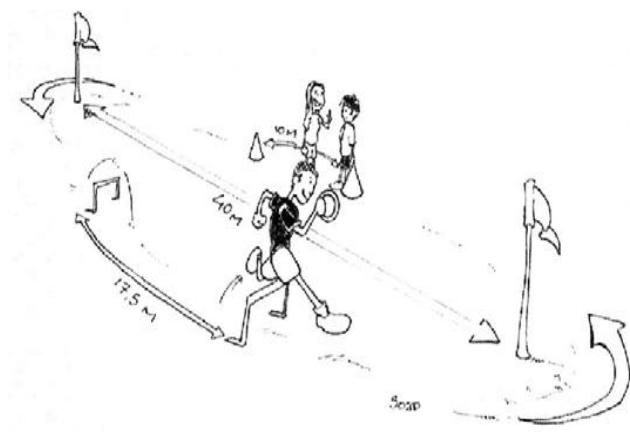
Somar as distâncias para saber qual equipe jogou mais longe privilegia o significado do coletivo. O passo seguinte pode ser a busca da forma "técnica" que venha garantir a eficácia do lançamento, e, mais tarde, a prática da prova: "lançamento de dardo", com o propósito claro da busca do rendimento esportivo.(COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.51).

Proposta do Mini Atletismo. (GOZOLLI, et al, 2002).

### **Fórmula em curva: Corridas de Velocidade / Barreiras**

**Breve Descrição:** Revezamento combinado de velocidade, barreiras e curvas.

#### **Figura**



#### **Procedimento**

São necessárias duas raias para cada equipe: sendo uma a raia de passagem/velocidade e a outra sendo a raia de barreiras. Todos os membros das equipes se reúnem 10m atrás da área de passagem. O primeiro participante inicia correndo em raia plana em direção à primeira bandeirola. Faz o contorno antes de percorrer a raia de volta, passa sobre as barreiras e vai em direção à segunda

bandeirola, assim contorna e corre de volta em direção à equipe. Ao entrar na área de passagem, ele (a) entrega a argola (bastão de revezamento) ao seu(sua) colega de equipe, que percorre a mesma sequência até passar o bastão ao terceiro membro da equipe, e assim sucessivamente. O corredor que recebe começa a correr a etapa, na área de passagem. O cronômetro é ativado quando o primeiro participante estiver passando a linha de largada (entrada da área de passagem), este é parado quando o último membro da equipe cruza a linha de chegada (entrada da área de passagem), uma vez que ele (a) tenha completado a etapa.

### **Pontuação**

O ranking é montado de acordo com o tempo de chegada das equipes, ganhando a equipe com o menor tempo cronometrado.

### **Assistentes**

Para uma organização eficiente, necessário um assistente por equipe. Esta pessoa tem as seguintes tarefas:

Controlar o curso regular da atividade;

Cronometrar e registrar os tempos;

Classificar e registrar os pontos na súmula da atividade.

O Terceiro Ciclo abrange 7º, 8º e 9º ano. Ciclo da ampliação e sistematização do conhecimento. Neste ciclo os alunos já demonstram a ampliação de seu pensamento, eles conseguem fazer uma leitura da teoria para a realidade, logo entendendo os dados da realidade, através do conhecimento teórico aprendido. “O aluno dá um salto qualitativo, quando reorganiza a identificação dos dados da realidade, através do pensamento teórico, propriedade da teoria”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992. p. 35).

De acordo com os autores terceiro ciclo é o ciclo de ampliação e sistematização o conhecimento, impondo mais as regras específicas.

Ainda sobre a atividade de corrida de velocidade e barreira, propostas pelo Mini Atletismo. Já sabe que para a corrida de velocidade é necessário bastante velocidade e para a passagem da barreira uma boa técnica de passagem para um

melhor desempenho, e ainda, nos revezamentos, a passagem dos bastões para as próximas equipes.

As atividades devem atender as necessidades e os interesses dos alunos e impor responsabilidades aos alunos, como as atividades propostas, com ajudantes, assistentes, ajudando a cronometrar e anotar os tempos nas súmulas, entre outros a fazeres.

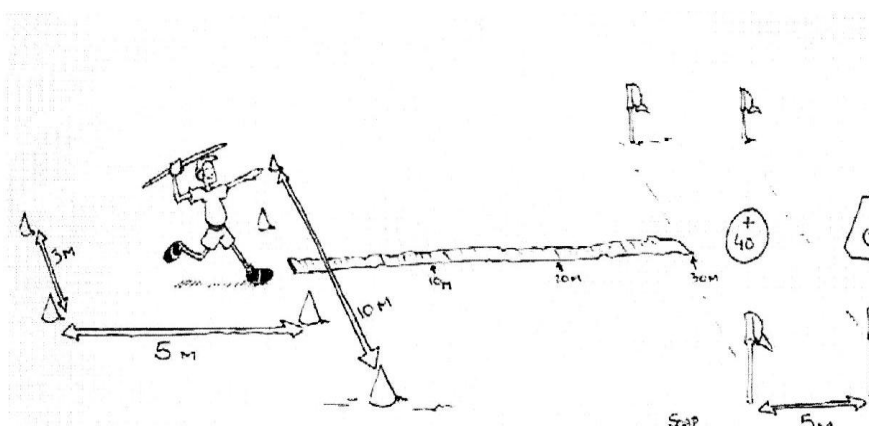
Esta sempre priorizando atividades em equipes onde meninos e meninas possam estar interagindo.

Depois de realizar a atividade da forma proposta pelo Mini Atletismo. Pode propor uma reflexão juntos com os alunos sobre os de tempos das equipes. Qual foi o tempo de cada aluno? De que forma podemos tentar baixar esses tempos? Se mudarmos a sequência dos corredores diminuirá o tempo? Se mudarmos a passagem de bastão para uma forma mais rápida?

Proposta do Mini Atletismo. (GOZOLLI et al, 2002)

### Lançamento do Dardo

**Breve descrição:** Lançamento com o braço para distância/precisão, com um Dardo apropriado para adolescentes.



### Procedimento

Lançamento realizado a partir de uma área de aproximação de 5 metros. O participante lança o dardo o mais longe possível (= 30m) em uma linha com marcações. Se o dardo cair além de 30m de distância, dentro de uma área-alvo de,

é dado um bônus de 10 pontos. Os resultados serão anotados para no final serem somados.

### **Pontuação**

Os resultados de cada um será anotado e em seguida somado aos outros resultados dos membros da equipe. Considerado ao final, o desempenho total da equipe.

### **Assistentes**

Um assistente é necessário para a atividade e ele (a) será responsável por:

Controlar o desenvolvimento regular da atividade;

Marcar a pontuação e registrar os pontos na súmula da atividade.

O Quarto ciclo consiste na 1ª, 2ª e 3ª, séries do ensino Médio. Nesta fase é feito a sistematização do conhecimento. O aluno consegue ter uma relação melhor com o objeto, consegue ter uma visão crítica, fazendo uma reflexão sobre a mesma. O aluno vê, compreende e explica a existência de propriedades nos objetos, conseguindo lidar com um conhecimento científico e adquirir condições para ser um indivíduo criador de conhecimento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com os a autores, no quarto ciclo, aprofunda-se o conhecimento, os alunos devem conhecer algo mais, que a modalidade em si.

Conforme Darido (2007), menciona há importância de discussões, sobre os problemas que ocorrem durante o jogo ou atividade. Essa conversa instiga o aluno a pensar sobre o que aconteceu, o que pode ser feito para melhorar e como pode ser melhorado. A Relevância social trata, em que momento o aluno compreende o sentido e o significado do mesmo, para a reflexão pedagógica, vinculado à realidade social.

A atividade proposta pelo Mini Atletismo, de lançamento de dardo, neste quarto ciclo apresenta aos alunos, o implemento chamado dardo. Esse instrumento diferencia o dardo feminino, do dardo masculino. Além do conhecimento da técnica aprendida com o dardo, esta oportuniza a questão histórica, o surgimento dessa prova, para que o aluno reconheça o sujeito histórico.

Muito mais do que simplesmente ensinar os esportes em si, o esporte da escola tem como função ensinar outros valores como: a coletividade, dentro de um

contexto social, cultural, político e econômico, ou seja, estar ajudando este aluno a ter um lugar perante a sociedade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A aprendizagem da técnica da modalidade não quer dizer transformar a aula de Educação física em uma aula tecnicista, voltada para o rendimento, mas sim como um instrumento necessário para do jogo.

Podemos ver na atividade de lançamento de dardo do Mini Atletismo a presença da pontuação, na proposta critico superadora não se deve dar tanta ênfase a pontuação, mas quando apresentado priorizar a forma coletiva, com pontuação por equipe, por conta disso a cada lançamento vai sendo somado e no final o grupo terá uma pontuação ou também pode ser ensinado a eles como fazer uma sumula de lançamento.

Nesta fase o professor junto com os alunos pode fazer atividades envolvendo a sociedade à comunidade escolar, como desenvolvendo corrida rústica. Propondo também em jogos da escola em que os alunos possam ajudar na organização, súmulas entre outras coisas.



## 6 CONCLUSÃO

A Educação Física sofreu grandes transformações no decorrer do tempo, inclusive aliado a fortes críticas ao rendimento. Atualmente os alunos fazem o que querem, como querem fazer e o papel do professor passa a ser de entregar a bola e cronometrar o tempo. Percebemos que existem muitas interpretações erradas sobre o papel do professor. Uma aula de Educação Física que não existe a intervenção de um professor, não se aprimora o conhecimento.

As propostas críticas da Educação Física vêm em busca de outros caminhos, para a mesma, em um período que comandados pelo capital vivemos em constantes lutas de classes, em meio a uma série de desigualdades. Em suma, a Educação Física passa a estar vinculada as relações sociais, promovendo no ambiente escolar, transformações sociais, a partir das aulas de Educação Física, ajudando a construir um novo mundo.

Como podemos perceber, ao longo do trabalho, a Educação Física tem como princípios estar integrando o aluno à cultura de movimento, tornando os indivíduos capazes de produzir, interpretar e transformar.

Percebemos o pouco que se trabalha o Atletismo Escolar e quando trabalhado em sua maioria é de forma equivocada, de maneira tecnicista, gerando rejeições dos alunos, pelo esporte. O atletismo vai muito além da forma restrita em que poucos têm acesso ou só os melhores podem estar usufruindo do esporte, sobretudo é fundamental um bom entendimento do professor, sobre a modalidade. Um bom educador deve ter e mente o que quer alcançar com suas propostas.

Durante este percurso notei a gama de possibilidades de ensino que o atletismo oportuniza. O mediador propicia a problematização e permite reflexões pedagógicas, enfim os alunos tornam-se indivíduos críticos.

O Mini Atletismo na proposta crítico superadora, nas aulas de Educação Física, não visa unicamente o conhecimento da técnica, mas a compreensão sobre o ser humano, como por exemplo, as capacidades de saltar, correr e lançar, pois foram atividades historicamente construídas por desafios e por necessidades do ser humano.

Para finalizar esse trabalho salientamos a importância da proposta crítica superadora no ensino das aulas de Educação Física. Através do Mini Atletismo ou Atletismo Escolar, visamos transformar o aluno em uma pessoa crítica e reflexiva, que entenda o meio em que ele está inserido, ajudando nas transformações sociais, em busca de um meio mais igualitário.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

COLLI, Eduardo. **Universo olímpico**: uma enciclopédia das Olimpíadas. São Paulo: Codex, 2004.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Atletismo**: regras oficiais 2003. São Paulo: Phorte, 2003. 213 p.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões** / Suraya Cristina Darido. – [reimpr.]. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GOZZOLLI, G.et al. **MINI ATLETISMO**. Um guia prático para animadores de Atletismo para Crianças.1ed. 2002. Acesso 01 de maio 2012. Disponível em [http://www.cbat.org.br/atletismo\\_escolar/guia\\_pratico.pdf](http://www.cbat.org.br/atletismo_escolar/guia_pratico.pdf).

HIRAI, Rodrigo Tetsuo; CARDOSO, Carlos Luiz. . Possibilidades para o ensino orientado na problematização: para a realização da concepção de "aulas abertas às experiências". **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.1, p.99-116, mar. 2009.

IORA, Jacob A; SOUZA, Maristela S: **propostas crítico-superadora e crítico-emancipatória em aulas de educação física: realidade e possibilidade**. 11, 12, 13 E 14 de abril de 2011, UFSC Florianópolis. SC Brasil.

KUNZ, Elenor. **Didática da educação física**. 3. ed. v.1 ; 2. ed. v.2 Ijuí, RS: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 2003. 2 v.

\_\_\_\_\_. **Transformação Didática-Pedagógica do Esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijui, 2006.

MARQUES, Carmen Lúcia da Silva; IORA, Jacob Alfredo. . Atletismo escolar: possibilidade e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.15, n.2, p.103-118, jun. 2009.

MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2005. 128 p.

\_\_\_\_\_. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 221p.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; BLECHER, Shelly. **Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004. 162 p.

OLIVEIRA, Cristina Borges de. . Aproximações exploratórias sobre educação, educação física e sociedade: adversidades de um currículo. **Pensar a Prática**, Goiânia, GO, v.4, p.99-114, jun. 2001.

RAPOSO, Roberto. ATLETISMO: provas de pista e de campo. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, 1984. 153 p.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A educação física no currículo escolar e o esporte: (im) possibilidade de remediar o recente fracasso esportivo brasileiro. **Pensar a Prática**, Goiânia, GO, v.4, p.19-30, jun. 2000/2001.